

# AGRICULTURA

**BELO HORIZONTE**  
**Cultivando o Futuro**

U  
R  
B  
A  
N  
A



**AGRICULTURA URBANA**  
**BELO HORIZONTE**  
**CULTIVANDO O FUTURO**

**Belo Horizonte, 2008**

## **INSTITUIÇÕES PROMOTORAS**

### **Prefeitura Municipal de Belo Horizonte**

Fernando Damata Pimentel - Prefeito

### **Secretaria Municipal de Políticas Urbanas**

Murilo de Campos Valadares - Secretário

### **Fundação de Parques Municipais**

Ajalmar José da Silva - Presidente

### **Secretaria de Administração Regional Municipal Barreiro**

Marco Flávio Mendes Figueiredo

### **REDE - Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas**

Gloria Regina Oliva Perpétuo - Diretora Geral

### **IPES - Promoción del Desarrollo Sostenible**

Jorge Price - Presidente Executivo

Gunther Merzthal - Coordenador Regional para América Latina e Caribe do Programa CCF, IPES/RUAF

Alain Santandreu - Assessor Metodológico do Programa CCF, IPES/RUAF

Ivana Cristina Lovo - Assessora do Programa CCF no Brasil, IPES/RUAF

### **RUAF Foundation - Resource Centres on Urban Agriculture and Food Security**

Henk de Zeeuw - Coordenador Global Programa Cidades Cultivando para o Futuro

## **COORDENAÇÃO DO PROGRAMA CCF EM BH**

Clair Izinho Benfica - PBH

Daniela Almeida - REDE

Geraldo Afonso Herzog - PBH - Coordenação Regional

## **EQUIPE LOCAL**

Ângela Christina Lara - REDE

Flávio Torre - PBH

Fernando Torres - PBH

Flávia Regina - PBH

Izabel Dias - PBH (fevereiro a abril de 2007)

Lecir Peixoto - REDE (2006 a agosto de 2007)

Maura Coutinho - REDE (janeiro a dezembro de 2007)

Flávia Ribeiro - REDE (março a setembro de 2007)

Marina Utsch - REDE (2006 a abril de 2007)

## **GRUPO DE TRABALHO**

**Kleid'Néa Martins Borges** - Secretaria de Administração Regional Municipal Barreiro/PBH

**Rogério Jerônimo Silva** - Secretaria de Administração Regional Municipal Barreiro/PBH

**Marilene Conceição Souza** - Secretaria de Administração Regional Municipal Barreiro/PBH

**Adriana Silveira** - Secretaria Municipal Adjunta de Direito e Cidadania / Conselho Municipal de Direitos da Mulher - COMDIM

**Andrea Scalon Afonso** - Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte - URBEL / PBH

**Sandra Tommie Canno** - Superintendência de Limpeza Urbana - SLU/PBH

**Solange Fonseca de Araújo** - Programa DRENURBS / PBH

**Zoraya Bernadete Souza** - Secretaria Municipal Adjunta de Abastecimento - SMAAB/PBH

**Raul Machado** - Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER - SMAAB/PBH

**Dany Silvio Amaral** - Gabinete Deputado Padre João e Secretaria Municipal Regional Leste / PBH

**Marilda Magalhães** - Prefeitura Municipal de Contagem

**Cleusa Maria de Fátima Nascimento** - Ação Social e Política Arquidiocesana - ASPA

**José Mário Lobo** - Instituto Kairós

**Cleonice Souza** - Associação Pró-habitar do Vale do Jatobá - ASPHAV

**Isabel Mendes Lana** - Associação Pró-habitar do Vale do Jatobá - ASPHAV

**Kátia Mendonça** - Associação Pró-habitar do Vale do Jatobá - ASPHAV

**Antônio Brígido Gonçalves** - Associação dos Moradores Sem Casa do Bairro Cardoso e Adjacências de Belo Horizonte - ASOSC

**Bruno Vieira** - Associação dos Moradores Sem Casa do Bairro Cardoso e Adjacências de Belo Horizonte - ASOSC

**Maria de Fátima Rodrigues** - BioSaúde/Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana - AMAU

**Heloísa Soares de Moura Costa** - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

**Emmanuel Almada** - Grupo Aroeira / UFMG

**Karina dal Pont** - estudante mestrado/UFMG

**Valéria Gualberto** - autônoma

# AGRICULTURA URBANA

## BELO HORIZONTE

### CULTIVANDO O FUTURO

#### Apoio



Calle Audiencia, 194, San Isidro, Lima 27, Lima, Peru  
Telefax: 51-1 440-6099 / 421-9722  
[www.ipes.org/au](http://www.ipes.org/au) | [au@ipes.org.pe](mailto:au@ipes.org.pe)



P.O. Box 64, 3830 AB Leusden, The Netherlands  
Telephone: 31-33 432-6039, Fax: 31-33 494-0791  
[www.ruaf.org](http://www.ruaf.org) | [ruaf@etn.nl](mailto:ruaf@etn.nl)

#### Realização



Rua Tamboril, 248 - Bairro Concórdia,  
CEP 31.110-640, BH / MG  
Telefax: 55 31 3421-4172  
[www.rede-mg.org.br](http://www.rede-mg.org.br) | [rede-mg@rede-mg.org.br](mailto:rede-mg@rede-mg.org.br)



**PREFEITURA BH**  
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.

Av. Afonso Pena, 981, Centro, 4º andar  
CEP:30.130.907, BH / MG  
Telefone: 31 3277-4994  
[www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br)

### **ORGANIZAÇÃO E TEXTOS**

Angela Christina Lara  
Daniela Almeida

### **FOTOS**

Arquivos - Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas - REDE  
Arquivos - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH

### **TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Flávio Torre

### **CONTRIBUIÇÕES E COMENTÁRIOS**

Alain Santandreu, Ana Caldeira Barros, Flávio Torre, Gunther Merzthal, Ivana Cristina Lovo, Izabel Dias, Jairo Bosa, Kleid'Néa Borges, Lucia Karine de Almeida e Marcelo Almeida.

### **DIAGRAMAÇÃO**

Arte em Movimento - Acompanhamento de Projetos

### **IMPRESSÃO**

Paulinelli serviços gráficos

**Agricultura Urbana: Belo Horizonte Cultivando o Futuro.** Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE)./ organizado por Angela Christina Ferreira Lara e Daniela Almeida. Belo Horizonte: Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, 2008. 36p.

1- Agricultura Urbana. 2- Agroecologia. 3- Segurança Alimentar e nutricional.  
4- Gestão Urbana. 5- Políticas Públicas. 6- Diagnóstico Participativo.

## APRESENTAÇÃO

Desde o ano de 1993, a gestão da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte fez uma clara opção pelos excluídos. Programas sociais que reverteram completamente quadros alarmantes de pobreza foram introduzidos. A Bolsa Escola, onde famílias recebem recursos para manter seus filhos na escola e, por meio da educação, introduzir princípios de cidadania em suas vidas, é o mais clássico desses exemplos.

Os restaurantes populares - cuja refeição custa R\$1,00, o equivalente a 62 centavos de dólar - oferece 12 mil pratos de comida por dia. A fome, um velho fantasma de muitos, foi praticamente erradicada. A rede de saúde está ramificada por todas as regiões da cidade. Todas as crianças têm um assento no banco escolar. A educação infantil pública para crianças de 0 a 6 anos, possui qualidade igual ou superior às da rede privada. Um programa de priorização de investimentos de recursos em obras, conhecida como Orçamento Participativo, concluirá, até o final de 2008, mil empreendimentos. A maior parte em saneamento básico e benfeitorias em vilas, favelas e áreas miseráveis da capital mineira.

É essa cidade que recebe de braços abertos o Programa Cidades Cultivando Para o Futuro. A Agricultura Urbana encontra em Belo Horizonte um campo fértil para frutificar-se. E, nada como começar pela Região do Barreiro. Tradicional reduto de operários e operárias que, ao ajudarem a conquistar a administração e participar da gestão em Belo Horizonte, deram ao governo municipal a alma e a garra que os excluídos de todo o mundo possuem de sobra para transformar o Planeta Terra em espaço de dignidade e cidadania para todos.

**Ajalmar José da Silva**  
**Presidente da Fundação de Parques Municipais**



# Índice

• A Agricultura Urbana em Belo Horizonte.....	07
• O Município de Belo Horizonte.....	08
• Como a Agricultura Urbana Contribui para a Melhoria da Qualidade de Vida em BH?.....	10
• Que Agricultura Urbana se Faz em BH?.....	12
• Onde se Faz Agricultura Urbana em BH?.....	19
• Quem São os/as Agricultores/as Urbanos/as de BH?.....	22
• Quem Promove a Agricultura Urbana em Belo Horizonte?.....	26
• Quais as Principais Oportunidades para a Agricultura Urbana em BH?.....	27
• Quais os Principais Desafios para a Agricultura Urbana em BH?.....	30
• Como Fortalecer a Agricultura Urbana em Belo Horizonte?.....	33
• Lista de Siglas.....	36

**Nota:** Nesta publicação, a opção por utilizar a barra em algumas palavras, como agricultor/a urbano/a e morador/a, busca dar visibilidade à luta pela equidade de gênero e à importância de se considerarem as diferentes opiniões de homens e mulheres no desenvolvimento da agricultura urbana. Esta decisão procura refletir a realidade encontrada na maioria das experiências de agricultura urbana em Belo Horizonte, onde a mulher desempenha papel de destaque na condução das iniciativas.



## A Agricultura Urbana em Belo Horizonte

A agricultura urbana é uma prática recorrente em todas as regiões da cidade, sendo desenvolvida principalmente pelas populações de baixa e média renda para consumo familiar. Apesar de ser uma prática que se reporta ao surgimento da cidade, foi na década de 1990 que, em Belo Horizonte, a agricultura urbana - AU passou a ser considerada pela sociedade e pelo governo municipal como uma ferramenta de desenvolvimento local.

Iniciativas da sociedade civil organizada enfatizam a importância da agricultura urbana para a melhoria da segurança alimentar e nutricional, da saúde das famílias e do meio ambiente da cidade.

No governo municipal de Belo Horizonte - BH, as iniciativas de agricultura urbana surgiram vinculadas à Secretaria Municipal Adjunta de Abastecimento, focadas no incentivo e apoio às hortas escolares e comunitárias. Com a implementação do Programa Cidades Cultivando para o Futuro - CCF, a partir de 2006, a proposta de agricultura urbana para Belo Horizonte se amplia e passa a abranger as dimensões ecológica, produtiva e de inclusão social, com a adesão da Secretaria Municipal de Políticas Urbanas / Fundação de Parques Municipais e a possibilidade de incorporação da AU ao planejamento e gestão do espaço urbano.

Esta abordagem transversal da agricultura urbana vem contribuindo para a consolidação de um espaço de diálogo entre diferentes setores do governo e da sociedade, onde surgem propostas de ações articuladas com as políticas urbanas e sociais. Nesta perspectiva, vislumbra-se a construção coletiva das bases de uma política municipal de agricultura urbana, além do planejamento e implementação de ações relacionadas ao tema.

No âmbito federal, o processo de construção do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, aponta o estabelecimento de uma política nacional de agricultura urbana e periurbana como alternativa para se promover a segurança alimentar e nutricional - SAN. A agricultura urbana, enquanto uma ferramenta de gestão do espaço urbano, também tem interface com ações do Ministério das Cidades e do Ministério do Meio Ambiente. No âmbito estadual, destaca-se a incorporação da agricultura urbana como ação estratégica no Plano Estadual de SAN e a recente regulamentação da Lei 15.973/06, que criou a Política Estadual de Apoio à Agricultura Urbana. No município de Belo Horizonte, destaca-se a presença, na Lei Orçamentária Anual, de dotação específica para fomento à agricultura urbana.



O Programa Global Cidades Cultivando Para o Futuro - CCF tem como objetivos difundir a contribuição da agricultura urbana para a redução da pobreza, a promoção da segurança alimentar, a gestão e o planejamento da cidade, assim como promover a gestão participativa e a organização de agricultoras/es. O CCF busca atingir estes objetivos fortalecendo as capacidades locais e facilitando processos de formulação e implementação de ações estratégicas e políticas em agricultura urbana, com a participação de diversos atores da cidade.





O CCF é coordenado internacionalmente pela Fundação RUAF - Rede Internacional de Centros de Recursos em Agricultura Urbana e Segurança Alimentar (Holanda), e financiado pelo DGIS (Países Baixos) e IDRC (Canadá). A metodologia utilizada prevê ações na América Latina, África, Ásia e Oriente Médio, com foco em três cidades-piloto em cada uma dessas regiões.

Na América Latina e Caribe o programa é coordenado pelo IPES - Instituto de Promoción del Desarrollo Sostenible (Peru), sendo a capital de Minas Gerais uma das cidades piloto latino-americanas. Em BH, o Programa CCF é coordenado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), representando o poder público, e pela Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE), representando a sociedade civil.

Para conhecer melhor a realidade da agricultura urbana em Belo Horizonte, durante o ano de 2007, foi realizado um "Diagnóstico Participativo" por técnicos/as da PBH e da REDE e representantes de outras organizações da sociedade civil e do poder público.

Esta publicação traz os principais resultados deste Diagnóstico e busca subsidiar a elaboração da Política Municipal e do Plano de Ações de Agricultura Urbana para Belo Horizonte.

O Diagnóstico compreendeu o levantamento de dados sobre a agricultura urbana na escala municipal e, por meio de um estudo específico realizado na Regional Barreiro, levantou informações que demonstraram a diversidade das práticas de agricultura urbana em Belo Horizonte.

## O Município de Belo Horizonte

Belo Horizonte - BH, capital do estado de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil, é a quarta maior cidade brasileira em número de habitantes, com mais de dois milhões de pessoas. A estrutura político administrativa do município é composta por uma prefeitura, subdividida em nove regiões administrativas que, por sua vez, contam com Secretarias de Administração Regional.

Estas regiões urbanas são subdivididas em Unidades de Planejamento - UPs, compostas por bairros, vilas e comunidades urbanas. BH possui uma Câmara Municipal composta por 41 vereadores.



Belo Horizonte é delimitada a sul pela Serra do Curral, que se destaca na paisagem da cidade. Localizada na Bacia do São Francisco, a cidade possui dois cursos d'água principais, os ribeirões Arrudas e Onça, afluentes do rio das Velhas, que atravessam a cidade aproximadamente de oeste para leste. A maior parte dos cursos d'água tem suas nascentes no limite municipal. Belo Horizonte situa-se em zona de transição dos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, sendo que a sua cobertura vegetal original é caracterizada por formações florestais e campestres, predominando, atualmente, a existência de formações secundárias.

Projetada pelo engenheiro Aarão Reis entre 1894 e 1897, Belo Horizonte foi a primeira cidade brasileira moderna planejada. Elementos chaves do seu traçado incluem uma malha perpendicular de ruas, cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares e uma avenida em torno de seu perímetro (Avenida do Contorno). BH tornou-se oficialmente capital do Estado em 12 de dezembro de 1897.

A expansão urbana extrapolou muito o plano original. Quando se iniciou a sua construção, os idealizadores do projeto previram que a cidade alcançaria a marca de 100 mil habitantes apenas quando completasse 100 anos. Em 1997, ano do centenário, a cidade já possuía mais de 2 milhões de pessoas.

**Tabela 01: Dados de BH**

<b>População total e urbana em 2000</b>	<b>2.238.526</b>
<b>Habitantes por gênero</b>	<b>1.057.263 masculina 1.181.263 feminina</b>
<b>Superfície</b>	<b>330,23 Km2</b>
<b>Densidade demográfica</b>	<b>6.746,79 hab/km2</b>
<b>% Pobreza e pobreza extrema</b>	<b>Pobres: 17% Indigentes: 9,2%</b>
<b>% Analfabetismo</b>	<b>Analfabetos com idade acima de 15 anos: 6,3%</b>
<b>% Emprego e subemprego</b>	<b>População Economicamente Ativa (PEA): 1.146.000 pessoas (2002) Emprego: 83,7% Desemprego total: 16,3% Mulheres desempregadas: 18,5% Homens desempregados: 14,3%</b>
<b>Dados econômicos</b>	<b>PIB/2005: R\$28,4 bilhões PIB per capita: R\$11.950,64</b>
<b>Atividades econômicas</b>	<b>Comércio Prestação de serviços Indústria: fabricação de máquinas e equipamentos, produtos alimentícios e bebidas, produtos químicos, têxteis, mineração não metálicos.</b>
<b>Serviços básicos à população</b>	<b>99,9% abastecida com água potável 90,8% servida por rede de esgoto 28,5% de esgoto tratado 96,5% de coleta de resíduos sólidos 99,9% das residências com energia elétrica</b>
<small>Fonte: IBGE - 2000, 2005 MuniNet - Rede Brasileira para o Desenvolvimento Municipal, 2000 PED-RMBH (DIEESE/SEADE/Fundação João Pinheiro/SINE-MG), 2002 PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000 www.pbh.gov.br</small>	

## Como a Agricultura Urbana Contribui para a Melhoria da Qualidade de Vida em BH?

A agricultura urbana contribui para a melhoria da qualidade de vida da população de Belo Horizonte, pois interage com vários desafios enfrentados pelas comunidades, seja no campo da segurança alimentar e nutricional, da saúde, do meio ambiente, do lazer, da complementação de renda, da geração de postos de trabalho, da gestão da cidade, entre outros. Seguem abaixo alguns exemplos de como a agricultura urbana influencia diretamente alguns temas:



- Reforça a segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas, por meio do consumo de alimentos de boa qualidade, da diversificação da alimentação, do aproveitamento integral dos alimentos, da recuperação de hábitos alimentares saudáveis etc.

• Contribui para a saúde das pessoas, a partir do uso de plantas medicinais cultivadas nos quintais e espaços comunitários e da implementação de farmácias caseiras e populares. As/os moradoras/es relatam que os hábitos de plantar, mexer na terra, conversar com as plantas e animais também são muito importante para a manutenção da saúde.

- Contribui para o fortalecimento de referências culturais e dos vínculos das/os moradoras/es urbanos com a zona rural.

- Favorece a melhoria da qualidade ambiental da cidade, através da conservação e aumento da biodiversidade urbana, da recuperação de áreas com situações de risco e do cultivo em vazios urbanos, espaços verdes públicos e privados.



- Proporciona a limpeza de áreas com acúmulo de lixo, a partir do uso produtivo destes espaços, garantindo uma melhoria considerável ao ambiente local e diminuindo a proliferação de vetores de doenças.

- Promove uma requalificação de espaços urbanos públicos, por meio da melhoria e diversidade da paisagem urbana.

- Colabora na gestão da cidade promovendo a diminuição da impermeabilização do solo, o que aumenta a capacidade de recarga do lençol freático e diminui as possibilidades de ocorrência de enchentes, além do reaproveitamento da água utilizada nos domicílios e da possibilidade de uso da água de chuva.

- Permite a utilização de resíduos orgânicos domésticos na produção de composto e da reutilização de resíduos inorgânicos (PET, entulho etc.) como recipientes para plantio ou para estruturar os espaços de produção.





- Possibilita a geração de renda direta e indireta, por meio da diminuição dos gastos com alimentação e saúde, através das redes de troca e, e ventualmente, do beneficiamento e comercialização de excedentes da produção.



- Contribui na construção de relações equitativas de gênero e geração, através da reflexão sobre a importância da complementaridade entre os diferentes papéis assumidos por homens e mulheres, jovens e idosos/as nos trabalhos domésticos e comunitários.

- Promove a melhoria na relação entre os membros da família e a vizinhança, através da doação e troca de produtos da agricultura urbana e da consolidação dos espaços produtivos como locais de convivência.



- Favorece a organização social e o desenvolvimento comunitário, ampliando as possibilidades de atuação nas comunidades e de participação popular na construção de políticas públicas.

A agricultura urbana consiste na produção e beneficiamento, de forma segura, de produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais) e pecuários (animais de pequeno, médio e grande porte).

Estes produtos são utilizados para o consumo próprio, trocas, doações e/ou comercialização, e (re)aproveitam, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos, mão-de-obra, saberes, etc.).

A prática da agricultura urbana acontece no espaço urbano, como quintais, lotes vagos, áreas verdes/vazios urbanos, áreas institucionais, etc.

Por meio do uso de tecnologias apropriadas e processos participativos, pretende-se que a agricultura urbana contribua para a gestão territorial, social e ambiental das cidades. As iniciativas de agricultura urbana devem pautar-se pelo respeito aos saberes e conhecimentos locais e pela promoção da equidade de gênero, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida da população.

Fonte: Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção (adaptado). MDS/FAO, REDE e IPES, 2007 [www.rede-mg.org.br](http://www.rede-mg.org.br)



## Que Agricultura Urbana se Faz em BH?

As iniciativas de agricultura urbana em Belo Horizonte são familiares ou comunitárias, sendo desenvolvidas, na maioria das vezes, de forma espontânea, com o (re)aproveitamento dos próprios recursos das/os agricultoras/es e baseando-se em conhecimentos e saberes de origem rural. Esta realidade indica um grande potencial de consolidar e ampliar experiências de agricultura urbana em bases agroecológicas na cidade.

"As experiências de agroecologia, ao incorporarem dimensões da estratégia de segurança e soberania alimentar, articulam um amplo leque de iniciativas: o resgate e a conservação de sementes e raças animais locais e a diversificação dos sistemas produtivos, com ações voltadas para a valorização do auto-consumo; o resgate de culturas alimentares; a valorização do alimento de qualidade; a educação alimentar; a melhoria da saúde, assim como ações que tratam o mercado a partir da ótica dos consumidores, contribuindo para a construção de um padrão de consumo que valoriza a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica".

Fonte: Carta Política do II Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) 2006

A prática da agricultura urbana é desenvolvida por meio das seguintes atividades:

### PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- É o cultivo de hortaliças, temperos e condimentos, raízes e tubérculos (batatas), plantas medicinais, espécies frutíferas e plantas ornamentais, bem como a criação de animais de pequeno, médio e grande porte.



Esta é a atividade de agricultura urbana mais praticada em toda a cidade. Os cultivos são encontrados nas residências (quintais, jardins, lajes, vasos ou recipientes variados); lotes particulares; áreas verdes (espaços públicos como canteiros centrais de avenidas); áreas institucionais públicas e privadas (escolas, centros educacionais, hospitais, postos de saúde, empresas etc.). A criação de pequenos animais, principalmente aves, também ocorre nas residências. Em regiões com disponibilidade de áreas desocupadas, como o Barreiro, pode ser encontrada a criação de grandes animais, como gado e cavalo.





## MANEJO DE ÁREAS REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO

- Consiste no manejo de plantas reconhecidas por suas propriedades medicinais, para a preparação de remédios caseiros.

Essa atividade ocorre nas poucas áreas remanescentes de vegetação nativa ao redor da cidade, a maioria delas ameaçada pela expansão imobiliária e ocupações irregulares, sendo desenvolvida com frequência pelos grupos de agricultoras/es que, na maioria das vezes, destinam a produção para sua família e para doação. É o caso de grupos de agricultura urbana e plantas medicinais das regionais leste e nordeste de BH, como o grupo SEMEAR, o grupo CAUSA (Grupo Comunitário de Agricultura Urbana e Segurança Alimentar) e o grupo de Plantas Medicinais do Bairro Capitão Eduardo.



## PRODUÇÃO DE INSUMOS

- É a produção de sementes, mudas, composto orgânico e húmus, e o reaproveitamento de água.

Essa produção é muito pequena e, na maioria das vezes, é utilizada no próprio cultivo, não havendo excedentes. É comum o hábito de incorporar restos vegetais (folhas e cascas de frutas e tubérculos) ao solo para enriquecê-lo. Eventualmente, agricultores/as utilizam esterco animal (gado e galinha) incorporando-o diretamente no solo. As mudas, quando produzidas, são para consumo próprio e podem ser doadas. Cabe destacar ainda a ocorrência de iniciativas que reaproveitam água.



## BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO

- Consiste na produção, na maioria das vezes, de forma caseira e em escala artesanal, utilizando-se plantas cultivadas e coletadas para preparação de remédios e alimentos como pães, bolos, polpas de frutas, sucos, patês, doces, geléias etc.



Os produtos beneficiados são, prioritariamente, destinados ao consumo próprio ou distribuição à comunidade. No entanto, já existem experiências que vêm buscando sua consolidação em pequenos empreendimentos, como é o caso da VIVA (Associação Comunitária da Vila Presidente Vargas) que produz e comercializa condimentos e temperos feitos a partir do beneficiamento do excedente de uma horta comunitária.

## COMERCIALIZAÇÃO



- É a venda do excedente da produção agrícola, *in natura* ou beneficiada.

São poucas as iniciativas que objetivam a comercialização e a desenvolvem com sucesso, apesar de haver agricultoras/es que desejam comercializar sua produção. A VIVA comercializa sua produção beneficiada nos pontos de venda do próprio bairro, como mercearias e sacolões. No Barreiro, foram encontradas iniciativas de comercialização de aves e ovos, e de leite, realizadas por famílias agricultoras.

## ATIVIDADES DE APOIO

Além das atividades descritas acima, foram identificados diferentes tipos de apoio ao desenvolvimento de práticas de agricultura urbana, como assessoria, capacitação, geração de tecnologias e pesquisa, realizados por grupos comunitários, associações comunitárias, ONGs, universidades, empresas e governo.



## ORIGEM DOS DADOS

Para se conhecer melhor as características da agricultura urbana e seus praticantes, foram realizadas duas pesquisas na Regional Barreiro.

Em uma delas, de caráter quantitativo e exploratório, foram aplicados 476 questionários (distribuídos em uma amostra proporcional e estratificada por sexo e idade), visando identificar o envolvimento ou não do/a entrevistado/a com a agricultura urbana; os tipos de atividades e produtos; o destino dado à produção; as áreas utilizadas; e algumas características sócio-econômicas dos/as agricultores/as.

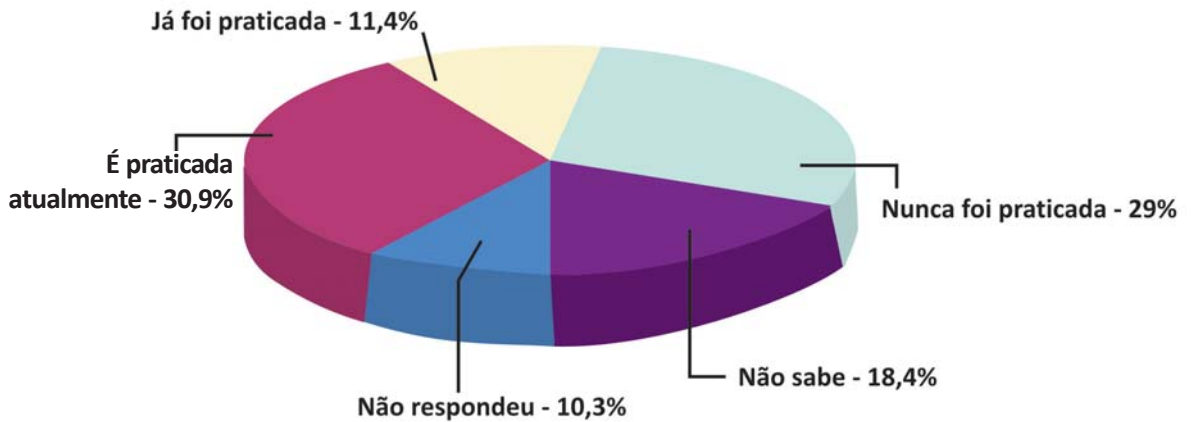
Desses questionários, foram selecionadas 46 experiências (correspondendo a 10% do total da amostra inicial) para se realizarem entrevistas em profundidade e, a partir das informações levantadas, se construiu-se o perfil dos/as agricultores/as e suas relações com a atividade de AU (horas dedicadas, insumos produzidos/utilizados, relações de gênero, entre outros aspectos).



Dessa forma, os dados apresentados a seguir correspondem aos resultados dessas duas pesquisas.

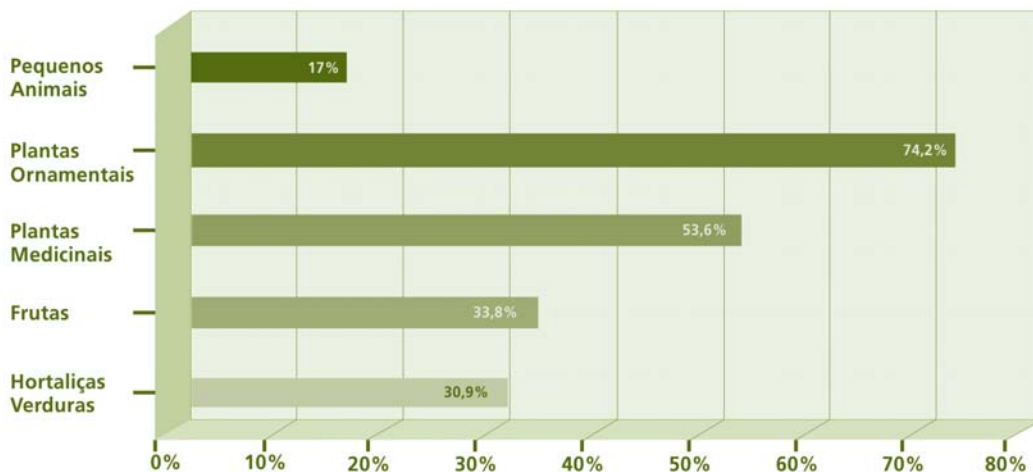
- O gráfico 01 mostra que cerca de 42% das pessoas entrevistadas praticam ou já praticaram alguma atividade de agricultura urbana.

**Gráfico 01 - Prática de AU em Belo Horizonte**



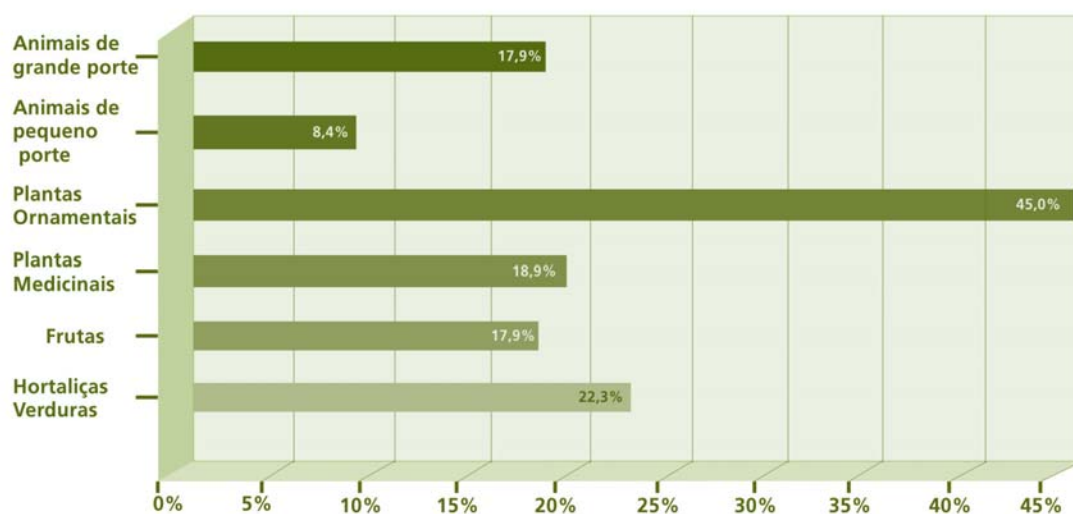
- Os gráficos 02 e 03 mostram a produção da AU, desenvolvida nas residências e nos espaços públicos e/ou comunitários, conforme pesquisa realizada na Regional Barreiro.

**Gráfico 02: Agricultura Urbana em Residências**



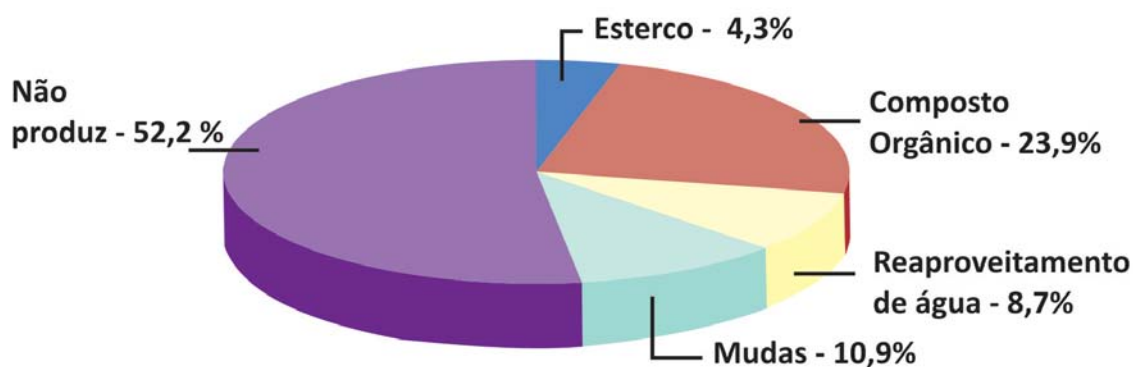


**Gráfico 03: Agricultura Urbana em Espaços Públicos e/ou Comunitários**



- Como mostra o gráfico 04, mais da metade das/os agricultoras/es entrevistadas/os não produzem qualquer tipo de insumo.

**Gráfico 04: Produção de Insumos**



- Quase um terço das/os agricultoras/es urbanas/os entrevistadas/os beneficiam sua produção.

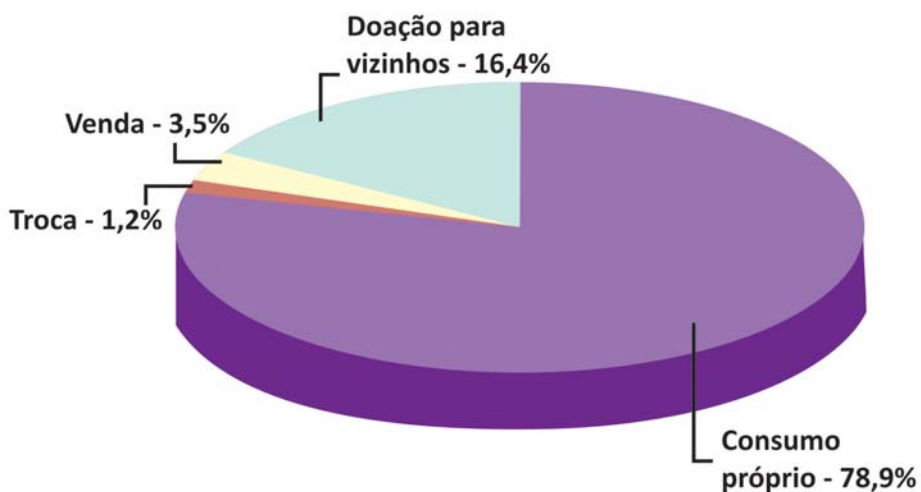
A Vigilância Sanitária dispõe sobre condições de higiene e normas para o funcionamento de estabelecimentos industriais e comerciais com o objetivo de garantir a proteção à saúde da coletividade. Embora exerça uma função importante para manutenção da qualidade do consumo alimentar da população, a legislação em vigência não explicita a agricultura urbana em suas normas. É importante definir ações como a capacitação de agricultores/as urbanos/as para garantir a produção com qualidade e a atenção às normas de higiene e saúde pública.

- Para todos os itens agropecuários produzidos e beneficiados nas residências, a principal destinação é o abastecimento das famílias agricultoras urbanas, ou seja, a produção para consumo próprio (Gráficos 05 e 06).

**Gráfico 05: Destino da Produção Agrícola em Residências**



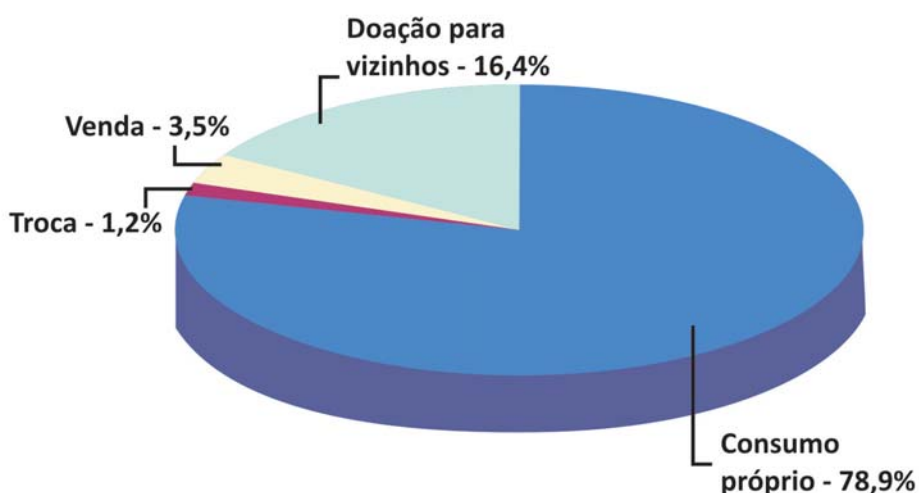
**Gráfico 06: Destino da Produção Pecuária em Residências**



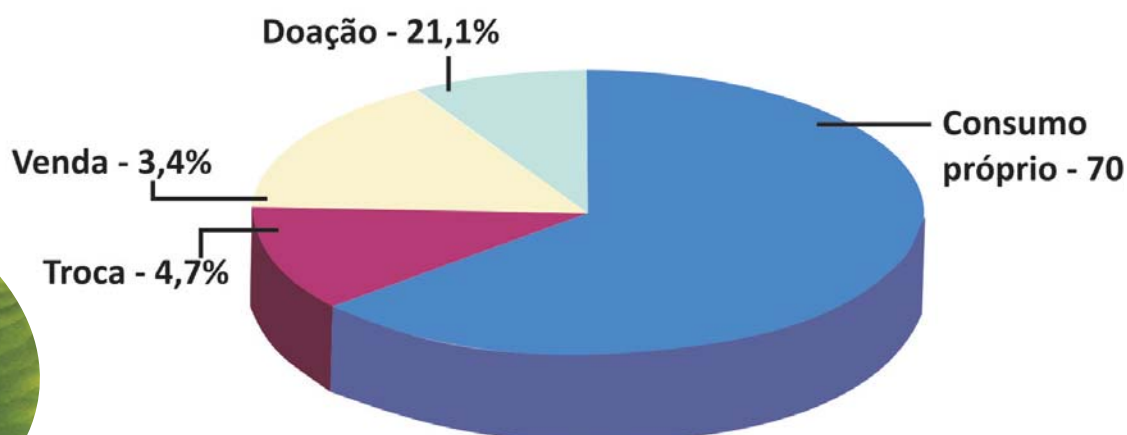
- Observa-se que, além do consumo próprio, a doação é destacada, indicando um papel importante dessa produção urbana também para a comunidade e não somente para a família agricultora. A comercialização da produção nas residências é pouco significativa.

- A destinação da produção agropecuária dos espaços públicos ou comunitários é apresentada nos gráficos 07 e 08. Nestes espaços, o abastecimento das famílias agricultoras é a principal destinação dos produtos, a doação é uma prática significativa para produtos agrícolas e destaca-se a venda da produção pecuária.
- A produção nos espaços públicos e/ou comunitários, aparece criação de grandes animais, principalmente gado leiteiro. Nesses espaços há disponibilidade de áreas verdes, geralmente de maiores dimensões se comparadas a quintais e lotes privados.

**Gráfico 07: Destino da Produção Agrícola em Espaços Públicos e/ou Comunitários**



**Gráfico 08: Destino da Produção Pecuária em Espaços Públicos e/ou Comunitários**





## Onde se Faz Agricultura Urbana em BH?

O território de BH é considerado 100% urbano, com uma acentuada diferenciação nas taxas de ocupação e adensamento populacional entre as várias regiões da cidade. As iniciativas de agricultura urbana acontecem nesse contexto diversificado, sendo encontradas nos seguintes espaços:

**Tabela 02: TIPOLOGIAS - Espaços onde ocorre agricultura urbana em BH**

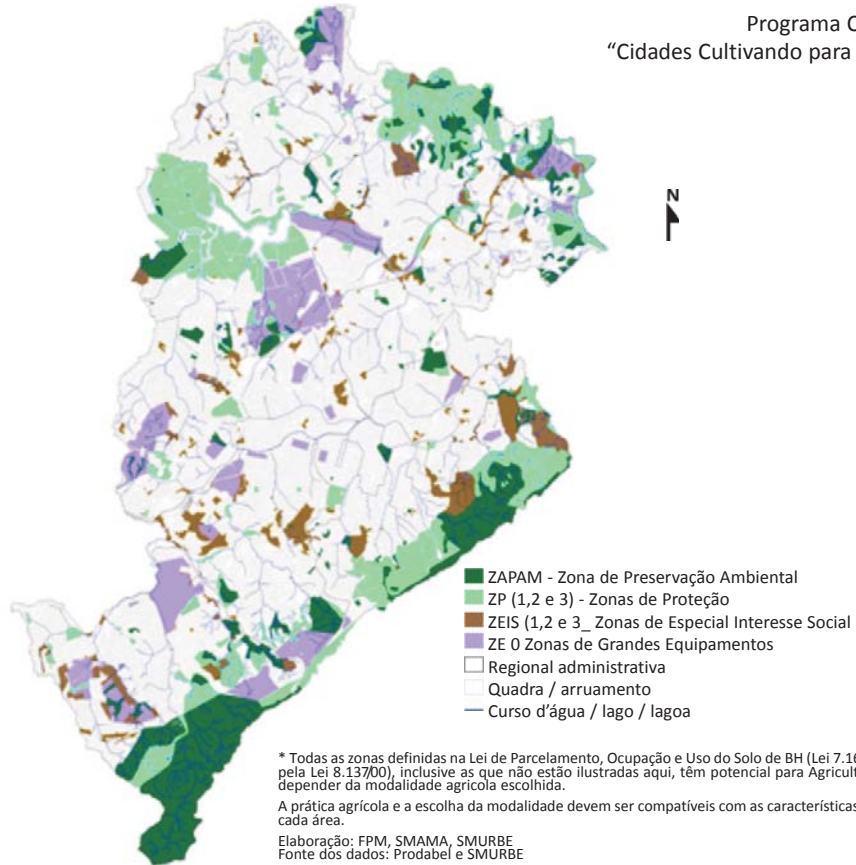
Espaços Privados		<ul style="list-style-type: none"><li>- Quintais e jardins internos</li><li>- Lotes vagos</li><li>- Terrenos baldios particulares ou com dúvidas sobre a propriedade</li><li>- Lajes e coberturas</li><li>- Áreas verdes em conjuntos habitacionais</li><li>- Áreas de instituições privadas</li></ul>
Espaços Públicos (Municipal, Estadual ou Federal)	Verdes Urbanos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Praças</li><li>- Parques e unidades de conservação onde esta prática é permitida</li><li>- Áreas remanescentes de parcelamento do solo (vazios urbanos)</li><li>- Áreas remanescentes de vegetação nativa</li></ul>
	Institucionais	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escolas</li><li>- Creches</li><li>- Unidades Básicas de Saúde (postos de saúde)</li><li>- Hospitais</li></ul>
	Não Edificáveis	<ul style="list-style-type: none"><li>- Canteiro central de avenidas</li><li>- Margens de cursos d'água</li><li>- Faixa sob linhas de alta tensão</li><li>- Áreas com declividade acentuada</li><li>- Laterais de vias férreas</li><li>- Laterais de estradas e avenidas</li><li>- Áreas inundáveis</li></ul>
	Áreas de Tratamento	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aterro sanitário</li><li>- Estação de Tratamento de Efluentes-ETE</li></ul>

Adaptado de Terrile, 2006 (citado nos Módulos de Capacitação CCF - IPES/RUAF)

Atualmente, é nos quintais onde a agricultura urbana notadamente se manifesta na cidade. No entanto, percebe-se que em Belo Horizonte a agricultura urbana ocorre em uma grande diversidade de espaços e possui um enorme potencial de expansão, principalmente em espaços públicos, como pode ser visualizado nos mapas a seguir.

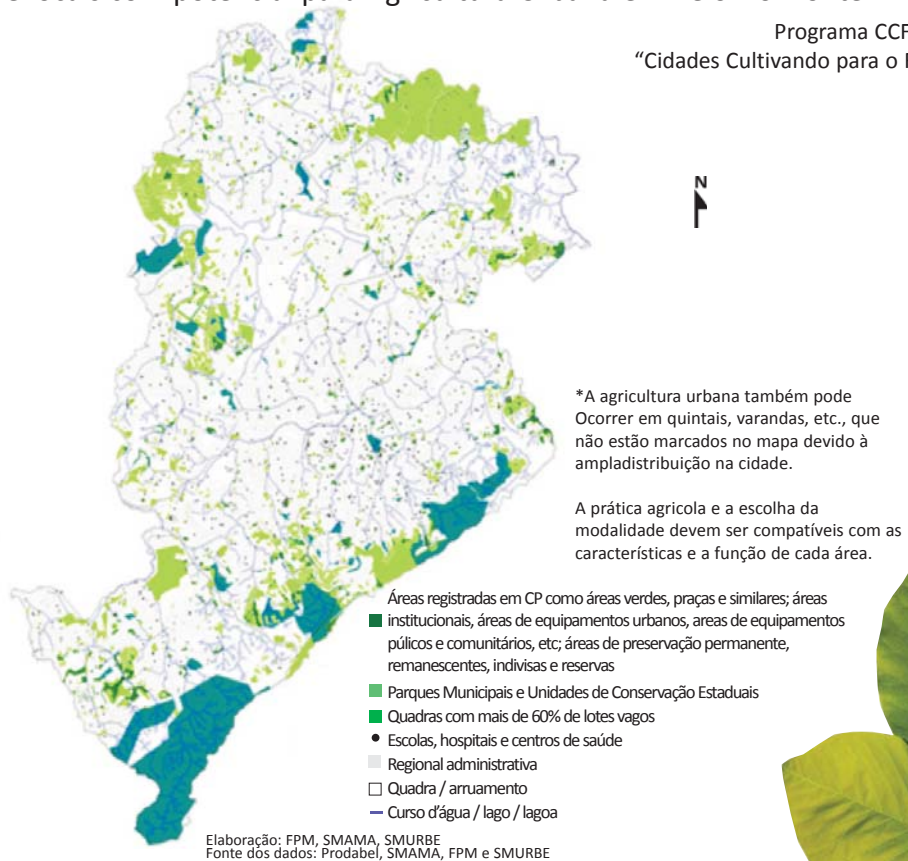
## Zonas do Plano Diretor com potencial para Agricultura Urbana em Belo Horizonte


Programa CCF - 2008  
"Cidades Cultivando para o Futuro"




## Áreas e locais com potencial para Agricultura Urbana em Belo Horizonte

Programa CCF - 2008  
"Cidades Cultivando para o Futuro"





No que se refere ao zoneamento territorial de Belo Horizonte, previsto no Plano Diretor, algumas categorias têm características que podem relacionar-se com as práticas de agricultura urbana:

- Zona de Preservação Ambiental - ZPAM: destina-se à preservação e à recuperação de ecossistemas (manutenção da diversidade das espécies e de refúgio à fauna; proteção das nascentes e cabeceiras dos cursos d'água e evitar riscos geológicos).
  - Zona de Proteção Ambiental 1 - ZP-1: ocupação com baixa densidade e maior taxa de permeabilização, vinculada à proteção ambiental e preservação do patrimônio histórico, cultural, arqueológico ou paisagístico ou que haja risco geológico.
  - Zona de Proteção Ambiental 2 - ZP-2: regiões, predominantemente ocupadas, de proteção ambiental, histórica, cultural, arqueológica ou paisagística ou em que existam condições topográficas ou geológicas desfavoráveis, onde devem ser mantidos baixos índices de densidade demográfica;
  - Zona de Proteção Ambiental 3 - ZP-3: regiões em processo de ocupação, que será controlado visando à proteção ambiental e preservação paisagística;
  - Zona de Grandes Equipamentos - ZE: ocupadas por ou destinadas à implantação de grandes equipamentos de interesse municipal;
  - Zona de Especial Interesse Social 1 - ZEIS-1: regiões ocupadas desordenadamente por população de baixa renda, nas quais existe interesse público em promover programas habitacionais de urbanização e regularização fundiária, urbanística e jurídica, visando à promoção da melhoria da qualidade de vida de seus habitantes e a sua integração à malha urbana;
  - Zona de Especial Interesse Social 2 - ZEIS-2: regiões não edificadas, subutilizadas ou não utilizadas, de interesse público para promover programas habitacionais, ou terrenos urbanizados de interesse social;
  - Zona de Especial Interesse Social 3 - ZEIS-3: regiões de conjuntos habitacionais implantados pelo poder público.
- 

## Quem São os/as Agricultores/as Urbanos/as de BH?

Em Belo Horizonte, as iniciativas de agricultura urbana são conduzidas em toda a cidade, notadamente por moradoras/es de bairros de baixa e média renda.

Os dados levantados na Regional Barreiro apontaram os seguintes resultados quanto ao perfil das/os agricultoras/es urbanas/os entrevistadas/os:



- De cada 100 pessoas que praticam a agricultura urbana, 52 são mulheres.
- Metade das/os agricultoras/es são oriundas/os do interior de Minas.
- Apenas 17,4% nasceram em BH e 8,7% em outras cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte.



- Quase dois terços das/os agricultoras/es urbanas/os têm mais de 45 anos de idade.
- Há grande representatividade de pessoas da terceira idade.
- De cada 100 agricultoras/es urbanas/os, 78 freqüentaram a escola apenas no primeiro grau.
- De cada 100 agricultoras/es urbanas/os, 11 nunca estudaram.
- As principais ocupações citadas são aposentada/o e pensionista e "do lar" que, juntas, representam mais da metade da ocupação declarada.
- Aproximadamente dois terços das famílias agricultoras urbanas têm renda mensal de até 3 salários mínimos, sendo que quase 20% têm renda familiar mensal de até 1 salário mínimo<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> Atualmente, o salário mínimo está em R\$380,00 (US\$225,38 por mês por família, com valor de R\$1,6860 cada dólar em 04/03/08). A renda per capita para Belo Horizonte, em 2006, foi estimada em R\$733,00.

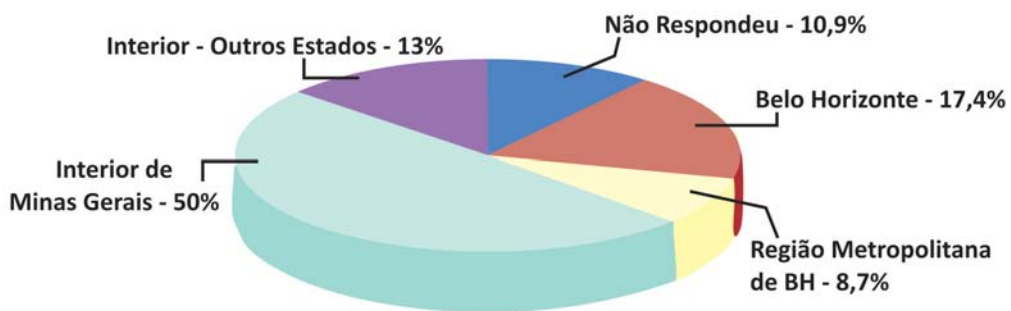


- 8,7% das/os entrevistadas/os se definiram claramente como agricultora e agricultor, demonstrando ser a atividade de agricultura urbana a principal ocupação dessas pessoas.



- O gráfico 09, a seguir, apresenta os dados sobre a origem dos/as agricultores/as entrevistados/as.

**Gráfico 09: Praticantes de AU X Origem (%)**



Em Belo Horizonte, muitos/as agricultores/as urbanos/as são de origem rural e vêem no desenvolvimento de atividades agropecuárias uma maneira de manutenção de sua cultura e tradição, além de buscarem na lida com a terra uma forma de lazer. Curiosamente, não são poucos/as os/as agricultores/as urbanos/as que, por não terem um vínculo de origem com o meio rural, buscam no desenvolvimento da agricultura urbana a oportunidade de cultivar mais do que alimentos ou uma memória da zona rural: procuram enriquecer e amenizar a dura rotina da cidade grande. Esta busca acontece de várias formas, podendo se dar pelo contato com a terra, plantas e animais, pela convivência nos quintais com seus familiares, ou pela aproximação com os/as vizinhos/as com quem se relacionam, trocando e doando mudas, verduras e plantas medicinais. O fato é que a cultura urbana enriquece a produção agropecuária pela incorporação de elementos, como materiais descartados, garrafas PET, entulho e recipientes reutilizáveis. É desta forma que a agricultura urbana alcança o/a morador/a urbano/a e com ele/a se adequa.



Considerando os resultados apresentados, percebe-se que em cada dez agricultores/as entrevistados/as, sete possuem de 35 a 64 anos e dois têm 65 anos ou mais. Esta informação, relacionada com outras características identificadas, como a baixa escolaridade das/os agricultoras/es, a baixa renda familiar e os tipos de ocupação predominantes, aponta como a prática da agricultura urbana pode contribuir para a composição da renda do domicílio, principalmente de forma indireta, através do próprio abastecimento das famílias (principal destinação da produção da agricultura urbana, como já mostrado), mas também a partir de pequenas vendas e trocas. Vale ressaltar que a participação significativa de idosos/as na agricultura urbana demonstra a capacidade desta atividade em contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população.



Gráfico 10: Praticantes de AU X Idade

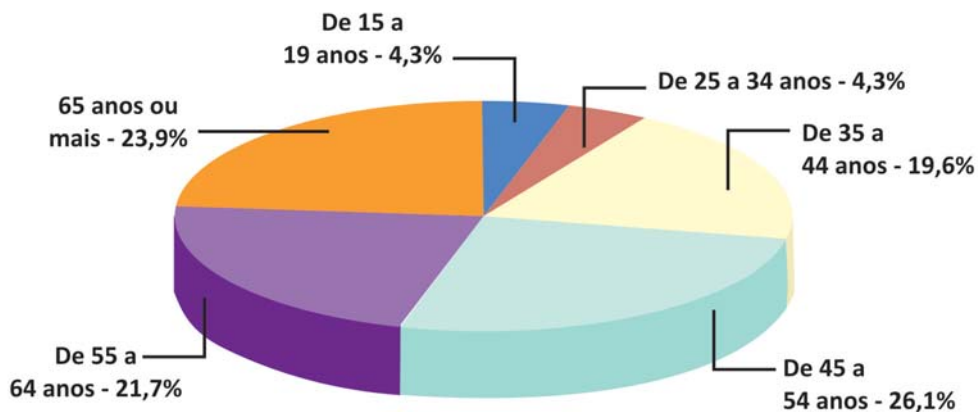


Gráfico 11: Praticantes de AU X Escolaridade

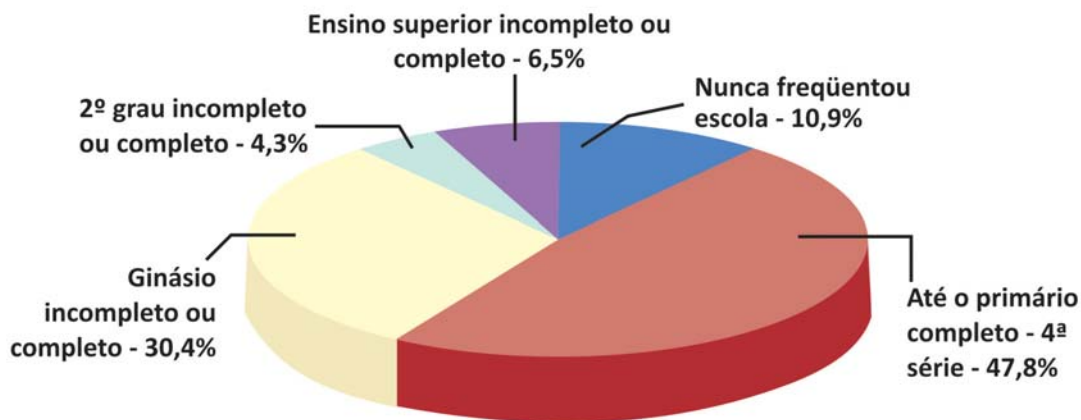
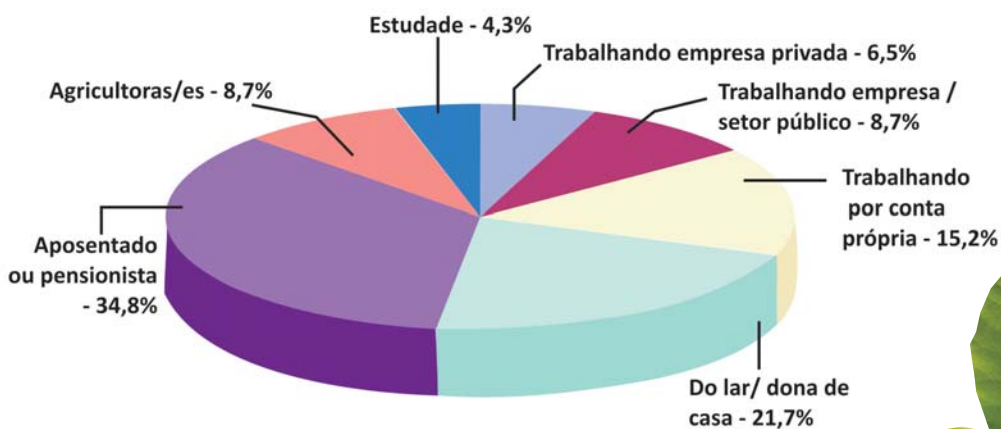
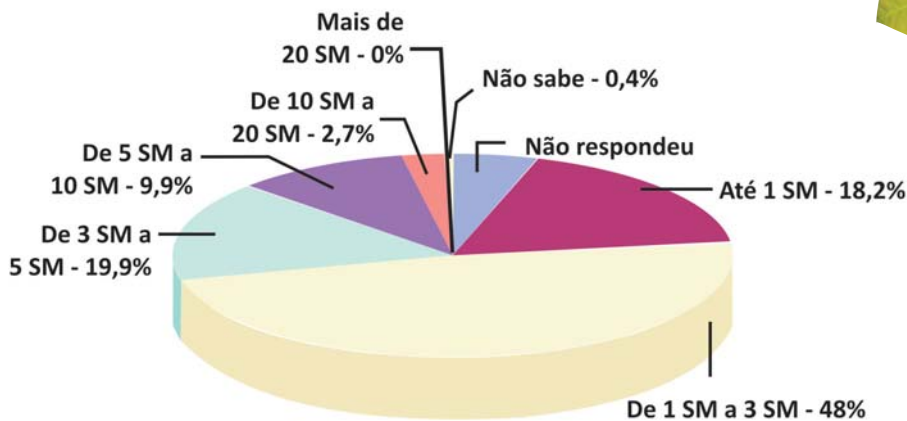


Gráfico 12: Praticantes de AU X Ocupação



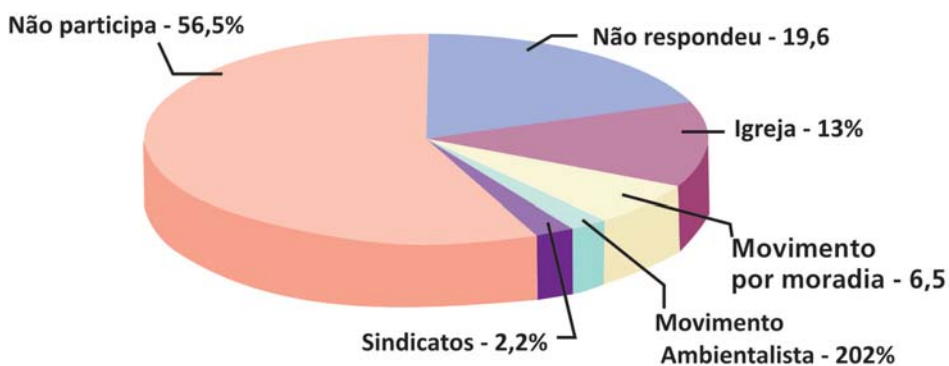
**Gráfico 13: Praticantes de AU X Renda em Salários Mínimos - SM**



No que diz respeito ao grau de participação dos praticantes de agricultura urbana nos movimentos e associações comunitárias, percebe-se no gráfico 14 que pouco menos de um quarto indicou fazer parte ou realizar atividades em alguma organização ou associação. A maioria informou não participar de qualquer movimento social, não obstante o histórico de intensa mobilização verificado na Regional Barreiro, onde foram feitas as entrevistas.

A agricultura urbana é realizada, na maioria dos casos, de forma individual e isolada. É necessário, portanto, estimular a mobilização e organização coletiva para qualificar e fortalecer a prática dos/as agricultores/as urbanos/as e responder aos seus interesses.

**Gráfico 14: Praticantes de AU X Participação**



## Quem Promove a Agricultura Urbana em Belo Horizonte?

Os atores da agricultura urbana são pessoas, grupos e instituições que podem ter uma relação direta com as iniciativas (protagonistas), indireta (apóiam as iniciativas) ou apresentar um potencial de relação (aqueles que se relacionam pouco ou ainda não se relacionam com esse tema, e que poderiam contribuir para o fortalecimento da agricultura urbana em BH). Em todos os tipos de relação encontram-se atores da sociedade civil e do governo.

### Atores diretos

- Famílias agricultoras e grupos de produção urbana

### Atores indiretos

- Organizações e associações comunitárias
- Organizações não-governamentais
- Movimentos sociais
- Governos municipal, estadual e federal
- Fóruns e articulações
- Conselhos
- Organismos acadêmicos, de pesquisa e extensão



### Atores potenciais

- Setor privado
- Financiadores



Dentre os atores indiretos, alguns movimentos sociais, articulações e conselhos desempenham papel importante para o debate da agricultura urbana. O movimento de reforma urbana e de luta pela moradia tem incluído o tema da agricultura urbana em suas agendas. A Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana - AMAU, formada por grupos de agricultoras/es e instituições da sociedade civil (ONGs, associações comunitárias, universidades), há cinco anos sustenta a discussão e apóia a prática da agricultura urbana em BH e em cidades da região metropolitana, como Contagem, Sabará, Lagoa Santa, Nova Lima, Esmeraldas, Brumadinho, dentre outras.

O Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - COMUSAN e o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Minas Gerais - CONSEA-MG desempenham papel destacado por incorporarem nas suas discussões e proposições o tema da agricultura urbana como ferramenta de melhoria da qualidade da alimentação. O Conselho Municipal de Política Urbana - COMPUR e o Conselho Municipal de Habitação vêm incorporando o tema da agricultura urbana na discussão da gestão territorial em BH.

## Quais as Principais Oportunidades para a Agricultura Urbana em BH?



- A agricultura urbana já é desenvolvida de forma espontânea em várias regiões da cidade, por mulheres e homens que encontram nessa atividade uma alternativa de melhoria da qualidade de vida (alimentação, renda indireta, lazer), sendo também uma maneira de manter o vínculo com o meio rural.
- Há vários tipos de áreas disponíveis para o desenvolvimento da agricultura urbana na cidade.
- São muitos os tipos de atores envolvidos, interessados e com potencial de apoiar técnica e politicamente o desenvolvimento da agricultura urbana em Belo Horizonte.
- Existência da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana - AMAU, que envolve agricultores/as urbanos/as e outros atores da sociedade civil da região metropolitana de Belo Horizonte.
- Existência de legislação municipal e estadual que potencializa o desenvolvimento da agricultura urbana.
- A agricultura urbana vem sendo pautada dentro da PBH, tanto pela Secretaria de Políticas Sociais quanto pela Secretaria de Políticas Urbanas, facilitando a promoção de vários enfoques do tema (segurança alimentar e nutricional, saúde, educação, gestão do espaço urbano etc.).
- Em BH, já existem processos de agricultura urbana conduzidos entre a Prefeitura de Belo Horizonte, o Governo Federal, o Governo do Estado e, em alguns deles, com a participação de atores da sociedade civil.



Seguem abaixo as oportunidades para o fortalecimento da agricultura urbana, agrupadas pelos diferentes tipos de atores.

### AGRICULTORES/AS

- Interesse de moradores/as urbanas/os em desenvolver agricultura urbana.
- Agricultoras/es urbanas/os motivadas/os e com conhecimentos de produção e manejo.
- Agricultoras/es urbanas/os com capacidade de atuar como educadoras/es populares e agentes comunitários.
- Grupos de agricultura urbana atuantes em diferentes regiões da cidade.
- Agricultoras/es urbanas/os articuladas/os em torno da AMAU.



### SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

- Existência de organizações comunitárias com interesse na agricultura urbana, com conhecimento da realidade dos/as moradores/as, respaldo junto à comunidade e articuladas com movimentos sociais abrangentes nos âmbitos municipal, estadual e nacional (ex: movimento de moradia).
- Capacidade de organizações comunitárias e ONGs para captar recursos financeiros; ter acesso e/ou dispor de áreas para produção; apoiar técnica e politicamente iniciativas de agricultura urbana; e estabelecer parcerias junto à comunidade, poder público e sociedade civil (ex: COMUPRA, VIVA).
- Existência de ONGs com experiência no trabalho com a agricultura urbana, agroecologia e segurança alimentar e nutricional (ex: REDE).
- Existência de ONGs que vêm dialogando com a sociedade civil e o poder público (municipal, estadual e nacional) sobre a agricultura urbana, com enfoques em temas diversos como melhoria da qualidade de vida das famílias urbanas, a gestão territorial e a formulação de políticas públicas (ex: REDE e Ação Social e Política Arquidiocesana - ASPA).
- Papel desempenhado pela AMAU que busca qualificar a discussão sobre a agricultura urbana em bases agroecológicas, a relação com diferentes questões do desenvolvimento urbano na região metropolitana de BH e a luta pelo fortalecimento político das/os agricultoras/es urbanas/os (ex.: Lei Estadual de Agricultura Urbana, Programa CCF, Pesquisa de Agricultura Urbana do Ministério do Desenvolvimento Social etc.)
- Movimentos de Moradia e da Reforma Urbana vêm propondo a inclusão do tema da agricultura urbana em suas agendas políticas e incorporando demandas específicas dos/as agricultores/as urbanos/as em suas reivindicações.
- Envolvimento de lideranças desses movimentos no grupo de trabalho do Programa CCF.

### GOVERNOS

- Há um grande potencial para a implantação de ações de AU em programas desenvolvidos pela Secretaria Municipais de Políticas Sociais, como Hortas Escolares e Comunitárias, e Escola Integrada, e na Secretaria Municipal de Políticas Urbanas, como o Vila Viva e o DRENURBS.
- Processos de gestão participativa conduzidos em BH podem potencializar discussão da agricultura urbana e sua inserção no cenário político da cidade.





- Existência, no município, de um conjunto de leis, decretos e deliberações normativas potencializadoras de atividades de produção de agricultura urbana.
- Dotação orçamentária para a agricultura urbana votada e aprovada pela Câmara Municipal de BH.
- Existência de ações relativas à agricultura urbana e segurança alimentar e nutricional em BH que envolvem parcerias entre o governo municipal e os governos estadual (ex: EMATER) e federal (ex: MDS).
- Presença de órgão de assistência técnica que dispõe de estrutura administrativa e desenvolve programas relativos à agricultura urbana que podem ser fortalecidos e potencializados (ex: EMATER).
- Há interesse da COPASA e CEMIG em apoiar a agricultura urbana principalmente nas questões de acesso à água e ao solo, respectivamente.
- O destaque do tema Segurança Alimentar e Nutricional no Governo do Estado, a partir ação do CONSEA-MG.
- Regulamentação da Lei Estadual de Apoio à Agricultura Urbana (lei 15.973 de 12/01/2006), que reconhece a agricultura urbana e cria instrumentos para seu fortalecimento.
- O Ministério do Desenvolvimento Social - MDS tem avançado na consolidação de uma política nacional que tem a agricultura urbana como uma estratégia de melhoria da qualidade nutricional e geração de renda das famílias urbanas.
- Existência de recursos financeiros do MDS e parceiros, como agências nacionais e internacionais, para o financiamento da agricultura urbana.
- Há possibilidade de apoio e de parcerias com outros ministérios, como o Ministério do Meio Ambiente e Ministério das Cidades.

## **CONSELHOS**

- O Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável - COMUSAN e o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Minas Gerais - CONSEA-MG são espaços que já estão sensibilizados e vêm sendo aproveitados no seu potencial mobilizador e formador sobre o tema da agricultura urbana.
- Alguns Conselhos Municipais (ex: Política Urbana, Habitação, Direito da Mulher e Saúde) começam a pautar a agricultura urbana como tema relacionado às suas áreas de interesse.

## **UNIVERSIDADES**

- Disponibilidade de pessoal capacitado (professores/as, técnicos/as e alunos/as) para se envolver na geração de conhecimento, proposição de pesquisas sobre metodologias, acompanhamento e avaliações de processos.
- Possibilidade para a captação de recursos e desenvolvimento de pesquisa sobre o tema da AU.

- Existência de interesse acadêmico nos temas da agroecologia e do uso e ocupação dos solos urbanos.
- Representantes da universidade já fazem parte do grupo de trabalho do Programa CCF.
- Algumas universidades já vêm se envolvendo diretamente na gestão de projetos de agricultura urbana, acumulando experiência e metodologia.

Dentre os atores potenciais, estão as instituições do setor privado e as agências financiadoras, sendo identificadas algumas aproximações e diálogos iniciados entre atores do setor privado, o governo municipal e a sociedade civil para a implantação de iniciativas de agricultura urbana, por meio do aporte de recursos financeiros e infra-estrutura. Por exemplo, em BH, a Fundação Banco do Brasil financiou a Horta Comunitária do Barreiro, que contou com contrapartida da Prefeitura e apoio da Polícia Civil. Foram também identificadas experiências concretas de apoio financeiro a atividades de agricultura urbana desenvolvidas pela sociedade civil. O Grupo CAUSA captou recursos públicos do PROSAN, assim como a Horta Viver Bem. Esta última também tem parceria financeira com o Fundo Cristão. A Horta do COMUPRA teve apoio financeiro dos Correios.

A CEMIG já concedeu permissão de uso de áreas sob linhas de transmissão para grupos comunitários de agricultura urbana e a COPASA isenta algumas iniciativas comunitárias de agricultura urbana do pagamento de taxa de água. Entretanto, essas duas empresas ainda não incorporaram o apoio à agricultura urbana em seus programas institucionais.

## Quais os Principais Desafios para a Agricultura Urbana em BH?

- Apoiar a organização dos/as agricultores/as e seu fortalecimento político.
- Garantir acesso ao espaço urbano para produção agropecuária e acesso à biodiversidade (ex. manejo de plantas medicinais).
- Garantir acesso à água de qualidade e aos insumos produzidos em bases agroecológicas em uma escala que atenda às demandas da produção urbana.
- Oferecer assessoria técnica, capacitação e formação em agricultura urbana agroecológica, comercialização e beneficiamento da produção.
- Consolidar um espaço de diálogo entre os vários atores da sociedade civil e o poder público para o planejamento estratégico e monitoramento de ações de agricultura urbana.
  - Institucionalizar a agricultura urbana no poder público municipal.
  - Diversificar e ampliar as fontes financeiras para apoio a iniciativas de agricultura urbana.



Seguem a seguir os desafios citados pelos diferentes tipos de atores da agricultura urbana.



## AGRICULTORES/AS

- Alcançar a organização e o fortalecimento, pois, na maioria dos casos, os/as agricultores/as urbanos atuam isoladamente, resultando em pouca força política.
- Garantir a participação efetiva das mulheres agricultoras nos processos de planejamento das ações, refletindo a sua grande importância na organização e manutenção dos espaços produtivos familiares e comunitários.



- Existência de interesse acadêmico nos temas da agroecologia e do uso e ocupação dos solo urbano.
- Representantes de universidade já fazem parte do grupo de trabalho do Programa CCF.
- Algumas universidades já vêm se envolvendo diretamente na gestão de projetos de agricultura urbana, acumulando experiência e metodologia.
- Garantir o acesso ao espaço urbano para produção agropecuária e acesso à biodiversidade (ex: manejo de plantas nativas, medicinais e frutíferas).
- Garantir acesso aos recursos necessários, como água de qualidade e com baixo custo e insumos produzidos em bases agroecológicas.
- Capacitar os/as agricultores/as urbanos/as em tecnologias de produção agroecológica.
- Capacitar os/as agricultores/as urbanos/as voltados para o beneficiamento e para a comercialização da produção agropecuária.

## SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

- Alcançar o fortalecimento técnico e organizativo dos grupos comunitários de produção.
- Ampliar a captação de recursos financeiros das organizações de base e ONGs para garantir o desenvolvimento de ações contínuas e sistematizadas.
- Avançar na relação com a comunidade buscando o fortalecimento e emancipação das/os agricultoras/es urbanos.
- Acessar recursos públicos nas áreas afins à agricultura urbana (ex: segurança alimentar e nutricional, planejamento e gestão do espaço urbano).
- Otimizar a capacidade das ONGs de empoderar e buscar a sustentabilidade dos grupos de agricultoras/es urbanas/os.
- Sistematizar experiências de agricultura urbana que demonstrem e comprovem sua capacidade de influenciar na melhoria da vida das famílias urbanas.
- Fortalecer a AMAU como espaço relevante na construção da agricultura urbana em Belo Horizonte.
- Consolidar a agricultura urbana como tema articulado à luta política dos movimentos sociais.

## GOVERNOS

- Identificar na estrutura administrativa municipal um órgão que assuma a coordenação da política de agricultura urbana, suas implicações financeiras e a ampliação do diálogo entre os setores da PBH que se relacionam com a agricultura urbana.
- Potencializar e fortalecer ações de agricultura urbana dos programas municipais já em curso.





- Inserir, no âmbito dos programas municipais relacionados à agricultura urbana, processos de formação e capacitação para a produção, o beneficiamento e a comercialização, com enfoque na agroecologia e na economia solidária.
- Criar uma norma de vigilância sanitária adequada à prática da AU.
- Estabelecer processos claros de avaliação e monitoramento das iniciativas de agricultura urbana, que acompanhem e

comprovem sua contribuição na melhoria da qualidade de vida das famílias urbanas (ex.: segurança alimentar e nutricional, melhorias ambientais, sociais, organizativas, etc.)

- Estabelecer espaços consolidados de diálogo para que temas e questões sejam trabalhadas coletivamente entre os grupos de produção e a equipe de assessoria dos programas.
- Garantir acesso da sociedade civil a recursos públicos, para que os processos de implantação das ações de agricultura urbana sejam mais ágeis, adaptados às diversas realidades urbanas e em concordância com as propostas e estratégias de desenvolvimento local.
- Ampliar a interlocução do MDS com outros atores do governo federal relacionados ao tema da agricultura urbana (ex.: Ministério das Cidades, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Cultura, etc.)
- Favorecer a compra local e a produção de insumos de base agroecológica nos projetos governamentais de apoio à agricultura urbana (ex.: sementes, composto orgânico, biofertilizantes, etc.)

## CONSELHOS

- Incorporar a discussão do tema da agricultura urbana nos diversos conselhos temáticos afins (ex.: Conselho Municipal de Política Urbana - COMPUR, Conselho Municipal de Habitação, Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMAM, Conselho Municipal de Direito da Mulher - COMDIM, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Educação).

## UNIVERSIDADES

- Atuar diretamente junto às comunidades e à sociedade e pautar suas pesquisas em diálogo constante com os atores diretamente envolvidos com a agricultura urbana.
- Criar grupos de estudo multidisciplinares sobre o tema da agricultura urbana.
- Inserir a agricultura urbana como tema de estudo nos cursos técnicos de graduação para atender às demandas da sociedade.

Observa-se a necessidade de se demonstrar com clareza a capacidade da agricultura urbana de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias urbanas e da cidade, levando o setor privado e os financiadores a incluí-la como um tema estratégico e ampliar as poucas linhas de financiamento existentes.

Os mecanismos de captação de recursos devem considerar tanto o aporte direto das empresas, através dos programas de responsabilidade social, quanto por meio dos processos de compensação ambiental, mediados pelo poder público.



## Como Fortalecer a Agricultura Urbana em Belo Horizonte?



### Propostas para a ação

As propostas de ação para o fortalecimento da agricultura urbana em BH, surgidas durante o processo de realização do "Diagnóstico Participativo", refletem os anseios dos diversos atores envolvidos. As propostas foram agrupadas em temas afins e estão apresentadas a seguir:



### FORTALECIMENTO DAS/OS AGRICULTORAS/ES URBANAS/OS

- Apoiar a organização coletiva das agricultoras e dos agricultores urbanos.
- Garantir a participação efetiva das agricultoras e dos agricultores urbanos nos processos de planejamento e gestão das ações de agricultura urbana.
- Garantir a participação efetiva das mulheres no processo de planejamento e gestão dos projetos de agricultura urbana.
- Dar visibilidade às experiências comunitárias e familiares de agricultura urbana em curso que demonstrem melhorias na qualidade de vida dos/as envolvidos/as.
- Promover uma articulação municipal entre grupos de agricultoras e agricultores para que atue como um espaço de troca de experiências e formação em agricultura urbana e temas afins.
- Fortalecer ações de formação, assessoria e acompanhamento político-organizativo do grupos de agricultura urbana desenvolvidas pelas organizações não-governamentais, organizações comunitárias e movimentos sociais.

### POLÍTICAS PÚBLICAS

- Indicar uma instância da estrutura organizacional do município que assuma a coordenação da política municipal de agricultura urbana e suas implicações financeiras.
- Fortalecer a articulação entre a Secretaria Municipal de Políticas Urbanas, a Secretaria Municipal de Políticas Sociais, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Saúde para garantir a contribuição da agricultura urbana em diferentes dimensões (ecológica, inclusiva e/ou produtiva) dentro do plano de desenvolvimento da cidade.
- Criar um espaço coletivo de diálogo municipal, de planejamento e acompanhamento, que formule uma visão de agricultura urbana que reflita a realidade e os anseios dos/as agricultores/as urbanos/as e atores de BH, identifique as demandas e desafios, bem como as propostas de ação de fortalecimento através da elaboração de um Plano de Ação e do seu acompanhamento/monitoramento.

- Ampliar as discussões sobre a agricultura urbana, levando o tema aos espaços de concertação da sociedade e governo, como os Conselhos Municipais (ex.: Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - COMUSAN, de Política Urbana - COMPUR, de Meio Ambiente - COMAM, de Direito da Mulher - COMDIM, de Saúde, de Educação e de Habitação) e Fóruns (ex.: Fórum Nacional de Reforma Urbana, Fórum Municipal de Economia Solidária).
- Propor a inserção da agricultura urbana como ferramenta de gestão urbana nos programas estruturantes dos governos municipal (ex: Vila Viva, DRENURBS, programas habitacionais e de meio ambiente).
- Propor a inserção da agricultura urbana como ferramenta estratégica de ação em programas e projetos governamentais de saúde, educação e assistência social, principalmente aqueles que contam com a participação da comunidade (ex: Programa Saúde da Família - PSF, Escola Integrada e Escola Aberta)
- Estudar, planejar e propor a ampliação e efetivação de uma abordagem metropolitana de agricultura urbana.
- Garantir espaços para a gestão coletiva de iniciativas governamentais de agricultura urbana, garantindo a participação efetiva da sociedade civil, especialmente das agricultoras e agricultores urbanos.
- Garantir políticas de promoção do acesso a recursos básicos para a produção, principalmente ao espaço urbano, água e insumos.



- Incluir a produção excedente da agricultura urbana nos programas governamentais já existentes de apoio à comercialização de produtos da agricultura familiar.
- Criar pontos de comercialização da produção agropecuária urbana, *in natura* ou beneficiada, nos próprios bairros.
- Criar mecanismos de identificação e divulgação da produção agroecológica urbana e periurbana.

- Criar e qualificar programas governamentais de formação e capacitação de grupos produtivos urbanos para a produção, beneficiamento e comercialização com enfoque na agroecologia, economia solidária e gestão participativa.
- Apoiar o fortalecimento das farmácias vivas, caseiras e populares, para a produção de remédios caseiros de plantas medicinais, com acompanhamento técnico e político da Secretaria Municipal de Saúde e outras instituições de referência (ex: grupos de pesquisa, universidades e institutos de pesquisa).
- Empregar a agricultura urbana como ferramenta de requalificação de áreas verdes, com incentivo à participação popular em parceria com o poder público.



## CAPACITAÇÃO, ASSESSORIA E PESQUISA

- Promover a atuação de agricultoras/es urbanas/os como educadoras/es populares e multiplicadores em processos de agricultura urbana e desenvolvimento local.
- Fortalecer as ações de formação, assessoria e acompanhamento técnico e organizativo em agricultura urbana com enfoque na agroecologia, economia solidária e gestão participativa, desenvolvidas pelas organizações não governamentais, organizações comunitárias, movimentos sociais e agentes públicos;
- Desenvolver processos de monitoramento, avaliação e sistematização das experiências de AU, implementadas pelos diferentes atores, por meio de parcerias com organismos acadêmicos.



## INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

- Criar, facilitar e ampliar o acesso a linhas de incentivo fiscal (redução de IPTU, taxa de água, etc.), financiamento e apoio financeiro, no âmbito municipal, para iniciativas familiares e projetos comunitários de agricultura urbana.
- Incentivar a criação de linhas de incentivo fiscal, financiamento e apoio financeiro, nos âmbitos estadual e federal, para iniciativas familiares e projetos comunitários de agricultura urbana.
- Facilitar o acesso de organizações da sociedade civil a recursos públicos para apoiar ações de AU e desenvolvimento local.
- Formular um programa de micro-crédito voltado especialmente para agricultoras/es urbanas/os que comercializam e/ou beneficiam sua produção.
- Desenvolver estratégias de sensibilização de agências de cooperação nacionais e internacionais para a inclusão do tema agricultura urbana em suas agendas.
- Desenvolver estratégias de sensibilização das empresas nos seus programas de responsabilidade social e renúncia fiscal.

## LEGISLAÇÃO

- Estabelecer uma visão comum de agricultura urbana, conformada em lei, que oriente a formulação de propostas que a promovam com o caráter multifuncional.
- Aprimorar o conjunto existente de leis, decretos e deliberações normativas, relativo à agricultura urbana, para fortalecer aspectos ainda não abordados, como sua relação com saúde, educação, geração de renda, capacitação/formação técnica e organizativa das/os agricultoras/es e produção de insumos.
- Estudar a viabilidade, amparado na legislação, da criação de um programa municipal de agricultura urbana que possibilite a articulação dos programas e iniciativas já existentes na PBH.

## Lista de Siglas

**AMAU:** Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana  
**ASOSC:** Associação dos Moradores Sem Casa do Bairro Cardoso e Adjacências de Belo Horizonte  
**ASPA:** Ação Social e Política Arquidiocesana  
**ASPHAV:** Associação Pró-habitar do Vale do Jatobá  
**AU:** Agricultura Urbana  
**BH:** Belo Horizonte  
**CAUSA:** Grupo Comunitário de Agricultura Urbana e Segurança Alimentar  
**CCF:** Programa Global Cidades Cultivando para o Futuro  
**CEMIG:** Companhia Energética de Minas Gerais  
**COMAM:** Conselho Municipal de Meio Ambiente  
**COMDIM:** Conselho Municipal de Direitos da Mulher  
**DGIS:** Ministério de Relações Internacionais da Holanda  
**COMPUR:** Conselho Municipal de Política Urbana  
**COMUPRA:** Conselho Comunitário Unidos pelo Ribeiro de Abreu  
**COMUSAN:** Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional  
**CONSEA-MG:** Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Minas Gerais  
**COPASA:** Companhia de Saneamento de Minas Gerais  
**DIEESE:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
**DRENURBS:** Programa de Recuperação Ambiental de Belo Horizonte  
**EMATER:** Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
**ENA:** Encontro Nacional de Agroecologia  
**ETE:** Estação de Tratamento de Efluentes  
**FAO:** Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação  
**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IDRC:** Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento (Canadá)  
**IPES:** Promoción del Desarrollo Sostenible (Peru)  
**IPTU:** Imposto Predial e Territorial Urbano  
**MDS:** Ministério de Desenvolvimento Social  
**MG:** Minas Gerais  
**MuniNet:** Rede Brasileira para o Desenvolvimento Municipal  
**ONG:** Organização Não-Governamental  
**PBH:** Prefeitura Municipal de Belo Horizonte  
**PEA:** População Economicamente Ativa  
**PED-RMBH:** Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte  
**PET:** Polietileno Tereftalato  
**PNUD:** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
**PROSAN:** Programa de Segurança Alimentar e Nutricional de Minas Gerais  
**PSF:** Programa Saúde da Família  
**REDE:** Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas  
**RMBH:** Região Metropolitana de Belo Horizonte  
**RUAF:** Rede Internacional de Centros de Recursos em Agricultura Urbana e Segurança Alimentar  
**SAN:** Segurança Alimentar e Nutricional  
**SEADE:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
**SINE-MG:** Sistema Nacional de Emprego, sucursal Minas Gerais  
**SLU:** Superintendência de Limpeza Urbana  
**SM:** salário mínimo de referência  
**SMAAB:** Secretaria Municipal Adjunta de Abastecimento  
**SMURBE:** Secretaria Municipal de Políticas Urbanas  
**UFMG:** Universidade Federal de Minas Gerais  
**UP:** Unidade de Planejamento  
**URBEL:** Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte  
**VIVA:** Associação Vila Presidente Vargas  
**ZE:** Zona de Grandes Equipamentos  
**ZEIS:** Zona de Especial Interesse Social  
**ZP:** Zona de Proteção  
**ZPAM:** Zona de Preservação Ambiental



